

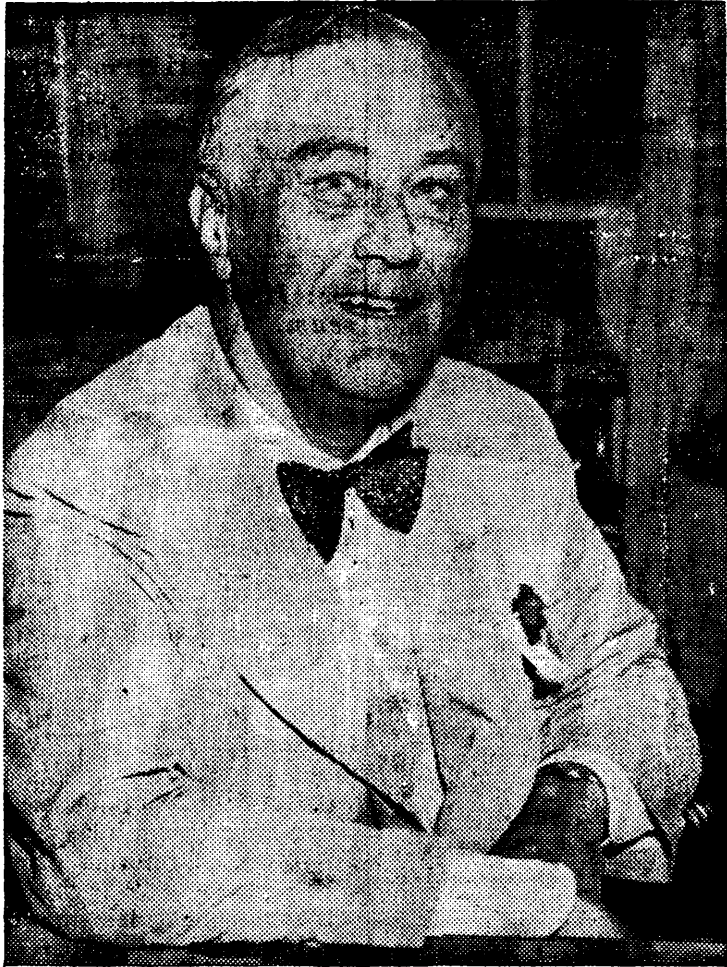
# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 86 A—1.º e 2.º Andar—Tel. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Tel. 4177—Rua de Santo António, 133'

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AV  
CO  
A VISADO DE  
AO DE CENSURA



## A VITÓRIA DO CÉU!

Ergui os olhos deste lódo imundo  
E clamei em voz alta: «Quem venceu?!»  
Um clarim rebocou no mar profundo:  
«Foi o Céu! Foi o Céu!...»

Fojos bravios, matagais selvagens,  
Onde passara o bélico escarcéu,  
Repetiam agora, entre miragens:  
«Foi o Céu! Foi o Céu!...»

Lá na Cova da Iria, um pastorinho,  
Vendo que a Paz voltava ao Mundo ateu,  
Unindo as mãos, rezava com carinho,  
Fitando o azul do céu!

Caía a noite no silêncio fundo  
Em que a terra se isola, em plúmbeo véu,  
E o clarim rebocou no mar profundo  
A Vitória do Céu!...

Foi pelo mês de Maio... quando as rosas  
Se abrem aos pés da Virgem, que as teceu,  
E eu disse então: «Formosa entre as Formosas!  
O teu Amor venceu!...»

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

## REGOZIJO NACIONAL

Tôda a Nação vibrou de justificado regozijo com o fim da guerra europeia. O dia da Vitória foi condignamente assinalado em todo o país com entusiásticas manifestações de satisfação e de alegria.

Guimarães associou-se de alma e coração a essas manifestações e mais uma vez ficou demonstrado que os vimaranenses não querem o seu *velho crédito* por mãos alheias. Fiel ao pensamento nacional, incapaz de traír os seus compromissos — e neste caso o da secular aliança com a heróica Inglaterra — o povo de Guimarães deu respeitosa e ordeira expansão ao seu contentamento pelo fim das hostilidades dentro das fronteiras da Europa.

Desde há bastante tempo que o fiel da balança da contenda nos apontava a realidade dos factos, sendo certo, porém, que, como a própria História o constata, as surpresas das guerras são sempre abundantes. No entanto, desta vez a surpresa que todos nós tivemos foi, felizmente, a de a guerra se aproximar do seu fim a passos agigantados, depois de uma série de acontecimentos que nenhuma dúvida deixavam sobre a certeza da Vitória.

Desapareceu, portanto, o pesadelo desse monstro inclemente e destruidor, que fez correr rios de sangue através da maior parte das nações da Europa e nas quais deixou bem assinalada a sua tenebrosa acção, espalhando por tôdas elas a destruição de milhões de lares, de vidas, assim como a de grandiosos e artísticos monumentos, imagem bela e sublime do passado, de alguns dos quais os vindouros apenas poderão contemplar as ruínas em que hoje se encontram.

Bendito, pois, o dia da Vitória e oxalá que o dia 1 de Setembro de 1939 jamais se volte a repetir nos anais da História.

A guerra, como disse o Grande e Saudoso Presidente Roosevelt, *não poderá continuar a ser um instrumento facilmente manejável para serem resolvidas as divergências entre os povos*. E' preciso, de facto, que, de futuro, essas divergências possam ser solucionadas por meio de processos mais humanos e mais em harmonia com o nível da civilização dos povos. Por outro lado, não será justo que a inocência e a vida pacata de uns continuem a ser perturbadas pelo egoísmo e pela vida irrequieta de outros.

E agora, façamos fervorosos votos pela Vitória da Paz, a fim de serem colhidos os melhores e os mais ansiados resultados da bonança, depois de uma tempestade que nas páginas da História marcará o seu lugar de tragédia invulgar. Se assim fôr, será esse o melhor e o mais dignificante exemplo dos vencedores perante os vencidos; e para assim acontecer, bastará que os obreiros

## A Vitória

POR FERREIRA TÔRRES.

Terminou a guerra na Europa. Por tôda a parte se cantam hinos festivos e a alma dos povos aspira, ansiosamente, sôfregamente, os eflúvios da esperança. Já nas frentes se vincou o tom marcial do querer; já nos corações há marchas imponentes de desejos sempre renovados; já nos lares reina mais satisfação.

De tôdas as guerras que a História regista, esta foi a mais cruel e a mais sanguinária. Um dilúvio de fôgo abrasou quasi tôda a Europa. Cidades piores do que campo lavrado, milhões de vidas imoladas pelo Ideal de um ou dois, belezas inconstruíveis soterradas para sempre — tudo carnificina, morte, desolação!

E porquê? Eis a pergunta mais instrutiva que ficará para a posteridade. O mundo colheu, nestes cinco anos, as mais desconcertantes surpresas e escutou a lição mais sábia — a lição dos factos.

Não é com a arrogância que se conquista a glória, não é com o espezinamento dos fracos que se impõe o respeito, não é com a fôrça das armas que se dá ao Universo uma doutrina, quando esse Universo não a quere. Os sonhos são sonhos e nunca nos podem dar uma realidade confortante. Que o diga o antanho. A' hora da morte, os grandes da História, seja Napoleão, seja Carlos Magno ou César, deveriam ter perguntado a si próprios, como mendigo que nunca soube o que era uma camisa: «O que fiz eu na vida? Tantas lutas, tantos trabalhos para quê? Fumo, só fumo, tudo fumo. E por debaixo deste fumo está o rescaldo das ilusões. Mas até esse rescaldo cá fica!»

O «*vanitas vanitatum*» tem levado muita riqueza à miséria, muita esperança ao desespero, muito cérebro à ruína e, em tôdas as épocas, tem cometido injustiças, aniquilamentos, ódios, invejas e tôda a casta de atropelias sociais. Onde está o direito? Onde está o amor devido ao semelhante? Onde está a paz das consciências e a alegria dos corações? Tudo se esquece e a Vaidade aumenta, aumenta, aumenta, até que a rã não tem mais pele e estoira como uma miserável, vítima do seu orgulho.

Mas o terminar das hostilidades não nos deve levar mais longe, para já, do que este consólo: paz. Paz significa compreensão, paz significa justiça, paz significa amor, paz significa o Bem e a Verdade.

Oh! quam difícil é obter a paz verdadeira! Já António Vieira dizia: «Em cada palmo de terra encalha a paz, em cada gota de mar se afoga, em cada átomo de ar se suspende e pára. Os avisos e os postos a correr e a cruzar os reinos, e a paz muitos anos sem dar um passo.» E a paz muitos anos sem dar um passo! E' preciso que o

Conclua na 2.ª página

## GAZETILHA

## Espera

A tragédia lancinante que a Humanidade enlutou, que tanta dôr cruciante na pobre Europa espalhou, louvado Deus, acabou!

Após seis anos de luta, gigantesca, inclemente, de formidável disputa, que a razão tornou demente, chegou a PAZ, finalmente.

Rendamos-lhes, pois, louvores, e tôda a veneração, e que dela e seus horrores não haja repetição, para qualquer Geração.

Bem sei que nem todos querem destes votos partilhar, porque à Paz certos preferem os cofres abarrotar, — ter dinheiro a faltar.

Quanto pesar bem sentido o fim da Guerra causou, ao pobrete enriquecido, — àquele que ela ganhou onde nunca imaginou!

Mas a enorme maioria, a grande sacrificada, bem-diz com tôda a alegria essa hora abençoada da VITÓRIA desejada!

BELGATOUR.

## O Sr. Ministro das Obras Públicas interessando-se por Guimarães

A propósito da Mensagem que dirigimos ao ilustre titular das Obras Públicas e Comunicações, a quando da sua recente visita a Guimarães, recebemos a seguinte e cativante carta, que nos cumpre agradecer:

«... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas encarrega-me de agradecer a V. ... os cumprimentos e homenagens que lhe são dirigidas, no número de 15 de Abril do jornal que V. ... dignamente dirige, a propósito da sua rápida visita a essa cidade; e de lhe afirmar que os assuntos da maior importância

A varanda que deita para o mundo está sôzinha.

Teus passos não virão mais, na noite branda, pisar a varanda que era tua e minha?

Espero por ti noite e dia, meu amor.

Debruçada na varanda já sem calor. Já sem rosas nem poesia...

Triste e sôzinha na noite branda. Tudo é silêncio e solidão...

Passos não oiço pisando o chão. Quero morrer quero esperar, quero ser tua, quero chorar...

Aurora Jardim.

## Exposição de Pintura

O distinto Pintor António Silva vai inaugurar, no próximo dia 19, no salão da Junta de Turismo local, uma exposição dos seus trabalhos, a qual, por certo, há-de fazer brilhar o seu nome em Guimarães.

Desejamos ao hábil Artista o merecido triunfo.

para Guimarães e que dependem da acção de S. Ex.ª, merecem todo o seu interesse com vista à respectiva resolução, tão breve quanto as circunstâncias o permitam.

Atenciosamente, com os meus cumprimentos

At.º e Ven.º

(a) Carlos Manuel de Sousa Régio.



# Ao Arnaldo Guise **V**ária

Como o tempo voou!... (Não volta mais!...)  
Aquila que nós fomos de alegria  
Com nossas gargalhadas joviais,  
Com intentos de sonho e fantasia!...

Fômos na mocidade tam leais,  
Que os nossos corações num só batia!...  
Intensos sentimentos fraternais  
As nossas duas vidas numa unia!...

Mas cada qual, depois, tomou seu rumo...  
Do lume da amizade um ténue funo  
Ficou p'ra nunca mais se dissipar...

Os anos que lá vão!... Quarenta, quasi!...  
Deixa minha alma velha, em doce êxtase,  
A nossa mocidade relembrar...

Maio de 1945.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

## A VITÓRIA

Conclusão

homem tenha os direitos de homem e que os povos, à laia de vara de porcos, não sejam guiados pela vergasta de um único querer. E' preciso que a paz esteja na consciência das gentes e que não se alicerce na areia de satisfações impostas. E' preciso que os corações acarinhem a Verdade e que a Razão aceite a Luz, porque reconhecem que é Verdade e que é Luz e não por lógro ou má fé. Só assim reinará a paz, não a paz dos discursos e dos jornais, mas a paz por convicção, a paz que é paz.

Oh! como é louco o coração dos homens! Deixámo-nos alumiar por tantos fogos-fátuos! Deixámo-nos seduzir por tantas miragens! Somos tantas e tantas vezes D. Quixote a lutar contra moínhos de vento!

O' homem, quem és tu? Herói, potentado, senhor absoluto?! Não te lembras de que o dia de Ramos está perto da semana da Paixão? Julgas-te idolatrado?! Amanhã aparece no tribunal do povo, dêsse povo que te aplaudiu e te venerou, e és apupado, és recebido com escárneos, ficas sujeito aos furores da multidão.

Alcançou-se a Vitória. Falta a paz, a paz verdadeira, essa paz que dará ao pequeno o mesmo direito que ao grande, que dará a César o que é de César, que refreará imperialismos e que permitirá a cada nação viver a seu contento. A vitória deve-se aos exércitos indomáveis das Nações Aliadas. Que elas saibam edificar a paz sobre granito, para que essa paz não seja desmantelada. Confiadamente, aguardemos que assim suceda.

## Activam-se os trabalhos para as FESTAS DA CIDADE

Prosseguem, com o maior entusiasmo, os trabalhos para as Festas Gualterianas.

A Comissão tem continuado na espinhosa missão do pedatório, tendo registado, com enorme satisfação, o franco acolhimento de toda a gente.

Encontram-se em estudo alguns números que hão-de fazer parte do sugestivo programa das nossas festas deste ano.

A Comissão avistou-se com o Sr. Presidente do Grémio da Lavoura, com o fim de trabalhar da organização do Concurso Pecuario, assunto este que desde início tem merecido a melhor atenção.

Por sua vez sabemos que os simpáticos e entusiastas componentes da Comissão da Marcha Gualteriana estão empenhados em levar a efeito aquele número das festas por forma a exceder todas as expectativas. Será coisa nunca vista, dizia-nos o Camilo Laranjeiro dos Reis Matos, com aquele espírito bairrista que todos lhe conhecemos. Não duvidaremos das suas palavras, da sua afirmação, assim como não podemos duvidar das magnificas qualidades de organizadores que possuem todos quantos

tomaram sobre seus ombros o espinhoso encargo de trazer para a rua, na noite de 6 de Agosto próximo, a linda, férrea e inigualável MARCHA GUALTERIANA.

As Festas deste ano, as nossas Festas, as «Gualterianas», vão ser, tenham todos a certeza, qualquer coisa de imponente, de grandioso.

Para que assim seja, uma só coisa é necessária: — que todos colaborem com os organizadores das Festas na medida do possível.

E nós temos quasi a certeza de que esse apoio não faltará.

Director do MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Regressou de Lisboa o illustre Director do Museu Alberto Sampaio e nosso bom amigo Sr. Alfredo Guimarães.

Governador Civil

A conferenciã com o Sr. Vice-Presidente da Câmara, esteve há dias nesta cidade o Sr. Dr. Henrique Cabral, Governador Civil de Oraga.

da Paz tomem em devida consideração as significativas e modelares palavras do glorioso Marechal Montgomery:

«Ganhámos a guerra contra a Alemanha; ganharemos agora a Paz».

S. S.

No glorioso dia 8, os três amigos resolveram, com despatchada espontaneidade, celebrar a boa nova da Paz e da Vitória, como festa de aleluia sobre o mundo feroz, sepulto em sangue e lágrimas, e da hora em que chegara, em vôo de andorinha, a clara primavera de um novo Mundo melhor em mais humanidade, no contôrto e na justiça entre os homens. E logo distribuíram os contributos: a cargo do Seabra ficava o peixe frito com salada, e frango de arroz; ao Euclides competia o champagne, os morangos e o ananaz, e o Severino, coitado!, havia de servir a risonha sorumbatice de velho funcionário, com a sua pobretaina filosofia, de um amargo suavemente delicioso como antigo e legítimo vinho do Pôrto.

Ao cair da noite, nas horas perdidas de nosso tempo sem hora certa, em casa do Seara, aquele felicíssimo que com seguira (numa era não de vacas gordas nem magras, mas sem meio-quilo de vaca de açougue) apanhar a mais empanturrante e pifânica indigestão com... a leitura do famoso banquete trimalcino na descrição de Petrónio, cumpriram zelosa e devotadamente a ementa, que fôra com generosa cõpia regada com «vinho de pasto».

Estavam contentes e fartos, não sem um certo pasmo do contentamento súbito, após a inquietação mórbida de longos dias aziagos, e o estonteio recioso da ingorgitadela caindo chumbosamente nos estômagos desafeitos. Aos pôstres, quando se estoizou a efervescência do espirito engarrafado, foi o Euclides primeiro a perorar:

— Amigos meus: Bendita seja a Paz! Terminou o luto e o constante martírio, em angústia e incerteza, dos longos dias de tantos penosos anos. Sim: jamais se sofreu tanto e de tal arte. Sofreram os que lutaram, vivos e mortos, os que andaram empenhados no fero combate, e em cada lar e em cada palmo de terra das nações lançadas ou arrastadas à luta — e eram quasi todo o mapa de quasi toda a Europa. Mas sofreram também os que sabiam do horror tremendo da mais encarniça, científica — civilizada! — peleja que jamais se travou na terra do homem. E, sem querer armar em novo heroísmo, que poderia satirizar-se com a máscara pérfida da egoistica comodista e blasonadora, direi que o sofrimento de nós outros, sentido a frio, ou seja sem a ardência da energia esforçada e rubricada na celeuma da refrega ou do solo revolvido pela metralha, sob o céu calmo e azul e não sulcado das perigosas aves-monstros que despejavam o raio e o trovão, era mais percuente, como lâmina de punhal que se revolve no coração dos nossos affectos espirituais. Saudemos a Paz, amigos meus!

Ergueram, tocaram e esvasiaram as taças.

Foi a vez do Seabra: — Caríssimos: Bendita seja a Vitória! Ela representa, ela glorifica, sobre o montão imenso de cadáveres, num enorme oceano de sangue, entre os vendavais de insânia, neste tremendo cerraceiro de lágrimas, as lágrimas de infinita dôr, e torturas, as mais trágicas, ela eterniza nas páginas da história — o largo cemitério da inquietação humana —, a força consiente do carácter, a potência irresistível da energia tenaz e a invencibilidade do ânimo reflexivo e deliberado de um grande povo que, vendo-se só, com todos os perigos, todas as armas, todos os valores guerreiros e todas as possibilidades contra ele conjurados, mas, sentindo e sa-

## Tomou posse o novo Presidente do nosso Município

Pelas 10 horas da manhã de ante-ontem, o Chefe do Distrito empossou no cargo de presidente da Câmara de Guimarães o Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, que últimamente desempenhou o alto cargo de Chefe dos Serviços da Intendência Geral dos Abastecimentos no Pôrto.

Depois de lido o auto de posse, o Sr. Dr. Castro Gonçalves leu o juramento do estilo, no fim do que o Sr. Dr. Henrique Cabral disse das dificuldades que presentemente rodeiam estes cargos, esperando, no entanto, que da acção do novo presidente saiam algumas das realizações que se prendem com os grandes interesses do Concelho de Guimarães. Sabe que qualidades não faltam no novo magistrado e com essas, auxiliadas pelo esforço interessado do Governador, há-de ser possível algo fazer que fique a assinalar a sua presença.

O empossado agradeceu as palavras que o Chefe do Distrito lhe dirigiu e prometeu entregar-se afincadamente, tanto quanto as suas forças lho permitam, para levar a cabo a obra que vai encetar num concelho e numa terra tão ciosa e esclarecida dos seus problemas principais.

Usou também da palavra o vice-presidente da Câmara, e até agora Presidente em exercicio, Sr. José de Oliveira Pinto, que disse confiar em absoluto nas qualidades e espírito de isenção do Sr. Dr. Castro Gonçalves e lhe prometeu todo o apoio de que pudesse dispôr para servir sempre bem a terra de Guimarães.

A este acto assistiram ainda o Sr. Dr. António Vilas Boas e Alvim, Governador Civil substituto, e os Srs. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, presidente do Grémio da Lavoura de Guimarães e Delegado da I. G. A., José Mendes Ribeiro, Delegado em Guimarães da Legião Portuguesa; Francisco Pereira Mendes, Manuel da Costa Gonçalves, pai do novo presidente, bem como todos os vereadores e ainda o Tesoureiro da Câmara e o Sr. Engenheiro Joaquim Ferreira Leão, os quais, no fim, cumprimentaram o Chefe do Distrito e o empossado.

A transmissão de poderes efectiva-se amanhã, na Câmara Municipal, às 15 horas.

«Notícias de Guimarães» apresenta a S. Ex.<sup>a</sup> os seus respeitosos cumprimentos.

bendo que lhe importava à dignidade própria, à própria existência e à dignidade e existência dos povos livres, embora, de uma forma ou de outra forma, subjugados, soube, com a mais assombrosa coragem, resignar-se, persistir, armar-se, lutar e morrer em milhares de mulheres e crianças, para vencer e ressurgir em muitos outros dos seus milhões e nos muitos mais da humanidade inteira!

E novamente se ergueram, tocaram e esvasiaram as taças.

Então, a voz pastosa do Severino ciciou, como se monossilábica:

— Eurico e Seabra: neste jubilo festim de regosijo, que vai por essas ruas e praças da nossa terra além, acogula-se de tudo, como nas boas feiras romarias de nomeada. Há o justo alívio do homem, sensato e pacífico, por ver que o seu filho não teve de cair no campo de batalha e o seu lar escapou ao incêndio em que ardeu a terra; há o frémito sincero de hurras e vitorios dos que, aos dias glabros de morticínio, vêem suceder-se os dias azulinhos da bonança; há a inenarrável alegria da Paz, o triunfo da vida sobre a morte, do amor ao ódio, do contôrto à miséria, da confiança à tortura, do trabalho que alimenta e salva ao esforço, muito denodado embora, que destrói e mata; há o contôrto de alma de ver acender-se a luz e cozinhar-se a sôpa em tantas casias.

Há de tudo, sim, como na feira grande — e é o mês das nossas feiras: a da Rosa, a de Barcelos, a de Famalicão, a de Fafe.

Por mim, amigos e companheiros, caro Seabra e caro Euclides, sou a dizer-vos: comi bem, bebi melhor, fumei o meu cigarro e sorri estas palavras. Alegria-me a Paz, saúde a Vitória e planto no meu coração a bandeira da Esperança! Na esperança é que está a Paz e a Vitória. Oxalá ela seja a realidade de melhores

## Estamos a um mês do Concurso do Vestido de Chita

E' de valor de 2 mil escudos, o primeiro prémio!

Estamos a pouco mais de 30 dias do Concurso do Vestido de Chita. A sua realização está marcada para a noite do dia 16 de Junho próximo, na Parada dos Bombeiros Voluntários.

Temos continuado a registar muitas adesões, o que nos dá a certeza de que tudo correrá o melhor possível.

Os prémios são já muitos e valiosos.

O nosso querido amigo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, importante industrial, ofereceu, para prémio, uma peça de magnífico pano de lençóis, no valor de uns 2 mil escudos. Será este o primeiro prémio, e que rico prémio!

Também nos ofereceram mais os seguintes prémios:

Ourivesaria Gômes, de A. Gômes, F.<sup>o</sup> & S.<sup>o</sup>, da Póvoa de Varzim, um formosíssimo guarda-jóias em pau preto e prata com espelho de cristal; Lima, David & C., um belo corte de tecido de seda, para vestido; Casa Laranjeiro, de José Laranjeiro dos Reis, um frasco de magnífico perfume; Foto-Beleza, de Manuel Alves Machado, uma ampliação fotográfica.

No próximo número — dada a falta de espaço com que lutamos no presente — publicaremos os nomes de mais meninas inscritas, assim como prosseguiremos a publicação dos prémios.

O progama do festival — e será um programa em cheio, sugestivo, repleto de atractivos! — contamos publicá-lo em muito breve.

Só resta agora que as meninas que tencionem inscrever-se não deixem isso para a última hora, ou seja para os últimos dias.

Não tardará que tenhamos de encerrar a inscrição, para que possamos depois organizar-se todos os serviços do Concurso.

Para este assunto chamamos a atenção das senhoras Modistas, na certeza de que elas compreenderão o motivo da nossa insistência.

Na redacção do nosso jornal, em todos os dias úteis e a qualquer hora, continuam a prestar-se todos os esclarecimentos que sejam solicitados acerca do Concurso do Vestido de Chita, marcado para 16 de Junho.

E dentro de alguns dias, nas montras de um dos mais bem situados estabelecimentos da cidade, vamos fazer a exposição dos muitos e valiosos prémios destinados às nossas concorrentes.

## Liceu de Martins Sarmento

Na próxima segunda-feira, dia 14, pelas 15,30 horas, realiza no Liceu de Martins Sarmento uma conferência subordinada ao tema «Um Educador Único», o Sr. Dr. Gaspar José Machado, antigo aluno deste Liceu e distinto professor do Liceu de Pedro Nunes, em Lisboa.

**I Parte** — A vocação de S. João Bosco; os dons naturais; a intervenção da Providência; o esforço pessoal.  
**II Parte** — A educação salesiana; valor do método preventivo; lugar de S. João Bosco entre os grandes educadores modernos; confronto especial com Pestalozzi e Sanderson de Oundle.

Convidam-se as pessoas admiradoras do orador a assistirem à conferência.

dias — mais dignos do homem — no seu curto trajecto entre a vida e a morte.

Todos se levantaram e ergueram, tocaram e esvasiaram as taças.

## No MEU CANTINHO

A leitura de livros cansa a gente.

Ler jornais cansa bem menos.

C. M. honrou *A Voz* com três colunas e pico sobre «A Alemanha». Foi isto no dia 5.

O começo é de arquivar: — «A pena é uma responsabilidade. Quem escreve tem o dever de a usar como instrumento de consciência, como elemento de servir a Verdade e a Justiça. Há um estrado quarto de século que exercemos esta função de jornalista.»

Quem não tem maus pensamentos? Eu tenho poucos, mas tenho-os.

Apeteceu-me citar a C. M. aquele latim ciceroniano que diz: *Habemus confidentem reum*. Moreno traduz: — Temos um acusado que confessa. Mas o mau pensamento fugiu logo. Só ficou o de louvor.

Continua no forno o cozinhado da unidade ortográfica. Se «O Comércio do Pôrto» avaliasse bem o peso dos seus 90 anos, já há bons lustros haveria arranjado um acento agudo para o seu *é* e um acento circunflexo para o seu *o*. Tudo isto no seu título.

Crispiano da Fonseca delectou-me com o seu largo fundo sobre «A reforma do Código Civil».

E' realmente de lamentar que na Imprensa não apareçam mais Crispianos com sugestões de tanto alcance e com desassombro tão surpreendente.

Foi hoje segunda-feira. Até a ortografia e a sintaxe eram formosas!

Que velhinho que eu sou, minha Nair!

Há quasi 54 anos que fui gozar em Ponte do Lima os lousos dos meus trabalhos escolares na sua feliz meta.

Pois a linda vila radicou no meu lembrar uma saúde imperceptível.

Ainda agora, ao ter ensejo de apreciar as doze largas e lindas páginas da *Homenagem do «Rio Lima»* a António Feijó, ainda agora senti um frémito de prazer que muito agradeço ao limaranense illustre que tal ensejo me deu.

Pude ler ainda as 32 páginas do livrinho «Homenagens a António Feijó».

Vêem-se nêle os nomes de quantos se honraram com o preto rendido ao Poeta e Diplomata e saboreia-se também o discurso de Júlio Dantas com os mimos das suas horas mais ternas e mais felizes.

E' a Princesa do Lima a enfeitá-rem sempre!

Se me interessou a valer o belo estudo de Mário Gonçalves Viana sobre «A influência de Lamartine no Romantismo Português», aparecido nas *Afinidades*, em fins do ano transacto, não menos me prenderam as achegas que lhe ministra o eminente polígrafo Henrique de Campos Ferreira Lima.

E' Lamartine numa enchente forte!

Foi com íntima saúde que li a «Oração de Formatura, pelo eng. Henrique Guedes Pereira Leite, em nome dos Engenheirandos de 1944, da Escola Nacional de Engenharia».

Modesta edição fluminense. Quem conheceu o Henriquinho há bons doze anos, está



# NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

## CHARADISMO

Vamos agora às

### AFERESADAS

Todos sabemos que aférese é uma figura gramatical que consiste na supressão de letra ou sílaba no principio das palavras.

Assim, a charada aferesada que tem também 2 conceitos, deve fazer-se de molde a que, o sinónimo do primeiro conceito, depois da aférese, isto é o corte da primeira sílaba, dê o sinónimo do segundo.

Exemplificando, temos:

Recordar o passado é sentir as verdades da vida. — 3-2

Desmembrando, teremos:

Sinónimo de recordar com 3 sílabas:

Reverir; feita a aférese, supri-

mando a primeira sílaba do termo, ficará viver, que é o sinónimo de vida.

### AFERESADAS

1) Sob a capa da Bondade, quanto coração vil! — 3-2

Pôrto A. L. C.

2) Respeita quem te respeita. — 3-2

V. N. de Gaia DON RANFE.

3) A vaidade pode trazer ilusões, mas nunca felicidade... — 4-3

Espinho IGNOTUS SUM.

4) A imprudência denota falta de cuidado. — 3-2

Setúbal MUTATO.

5) A reputação pessoal alicerça-se no bom cumprimento da palavra. — 3-2

Pôrto PACATÃO.

## PALAVRAS CRUZADAS

N.º 147

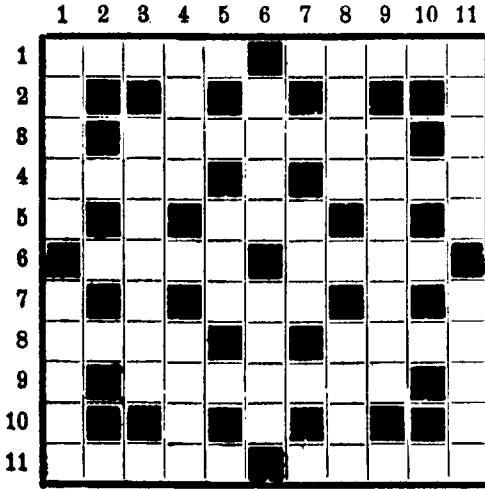
Aos Mestres e Amigos Lage, David Martins e Qualberto, para melhor recreio no seu «Plm de Semanas», dedica o discípulo

Jomo de Qui.

### ENUNCIADO

Horizontais: 1—Véstia; corporação de artes e ofícios em França, na Idade Média. 3—Pedra preciosa de cor amarela. 4—Antiga medida agrária dos romanos e usada na Bética; mármore finíssimo. 5—Pequena bigorna de aço, sem hastes. 6—Arvore indiana; fractura. 7—Espécie de ameixa de Macau. 8—Pássaro fissirostro; medida agrária de alguns países. 9—Facilidade de respirar. 11—Ovo que se coloca no lugar em que se quer que a galinha faça a postura; lugar para onde se deitam as coisas inúteis.

Verticais: 1—Maçario; afrouzamento dos ligamentos viscerais e das paredes abdominais, e que produz a queda dos órgãos. 3—Bota defensiva, usada pelos soldados gregos. 4—Lavrador, na antiga Índia portuguesa; formiga grande, com asas. 5—Rigeza de fibra. 6—Antiga divindade silvestre; espécie de cápsula coberta por um opérculo. 7—Ave canora. 8—Amieiro; mandioca doce do Brasil. 9—Psicológica. 11—Planalto; conjunto de indivíduos agarrados uns aos outros.



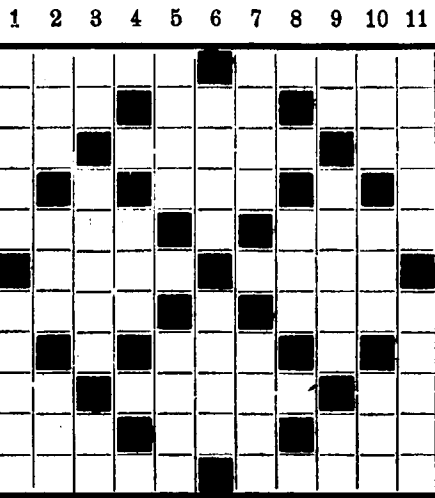
## CRUZADISMO PARA TODOS

ENUNCIADO

N.º 148

Horizontais: 1—Arrebanhar; ladeira. 2—Raiva; navio; lavra. 3—Nota mus. extrair; aragem. 4—Lírio. 5—Culto; cabeça. 6—Catálogo; jurisdição. 7—Corta; folhagem das plantas. 8—Além. 9—Oferece; querido; prep. 10—Avestruz; reza; vazia. 11—Nivelar; juízos.

Verticais: 1—Desbastar; autoridade. 2—Cultiva; íntimo; governante. 3—Apelido; ligado; carta de jogar. 4—Capa. 5—Anileira; paixão. 6—Cantiga; elevar. 7—A plebe (pl.); partidas. 8—Colorido. 9—Ingrata; estacionar; art. pl. 10—Para; prep.; repetição. 11—Que vive no ar; profissão militar.



MENESES — (Guimarães).

## DO MEU CANHENHO

### Cardeal Saraiva

Faz hoje precisamente um século que, na casa patriarcal do Póço do Bispo, junto a Marvila, Lisboa, entregou a alma ao Criador uma das mais notáveis figuras intelectuais do seu tempo, D. Frei Francisco de S. Luis Saraiva, vulgarmente apelidado de Cardeal Saraiva.

Natural, como eu, da ribeirinha vila de Ponte do Lima, foram seus pais Manuel José Saraiva e D. Leonor Maria Teodoro Correia de Sá, que lhe proporcionaram uma educação esmerada, a que sempre correspondeu, classificando-se em todos os cursos e aprendendo as diversas línguas. Por vocação própria, ingressou na Ordem Benedictina e doutorou-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, de que veio, mais tarde, a ser Reitor.

Além de visitador-mor da sua Ordem, fora dela foi conselheiro e, por assim dizer, personificador da ideia constitucional de 1820; membro da Junta Provisória do Governo Supremo do Reino; bispo de Coimbra e Conde de Arganil; reitor e reformador da Universidade; cardeal-patriarca de Lisboa; Senhor de Goa; conselheiro de estado dos Negócios do Reino; deputado às Cortes; presidente da câmara electiva por três vezes; par do Reino; guarda-mor da Torre do Tombo; vice-presidente da Academia Real das Ciências e grão-cruz da Ordem de Cristo.

Trata-se, como se vê, dum dos mais insignes vultos da Ribeira Lima, e é o orgulho máximo de todos os seus conterrâneos. Por isso mesmo, é que a câmara municipal limiense da situação franquista, em 1907, por proposta do seu ilustrado presidente, o meu saudoso e inolvidável amigo Sr. Dr. Francisco de Abreu Pereira Maia, deliberou dar o seu nome à rua onde nascera, até então chamada do Carracido.

Em fevereiro de 1910, por iniciativa de quem subscreve estas linhas, de parceria com o Sr. Dr. António Maria Gonçalves Ferreira, então quintanista da Universidade de Coimbra, e o comerciante local, Sr. Avelino Pereira Guimarães, seu actual proprietário, director e editor, e em homenagem a tão incluíto varão, foi fundado, na ridente vilazinha, o semanário local «Cardeal Saraiva», que ainda subsiste, tendo, há dias, festejado os seus trinta e cinco anos de existência, em prol da grei e do progresso limiano. E ad multos annos.

Na presente data, segundo acabo de ler, nos jornais de Lisboa e Pôrto, a actual veracção, a que preside o Sr. Dr. Eduardo Malheiro Correia Peixoto, festeja galhardamente o centenário da morte daquele seu filho excelso, com a colocação duma lápide no prédio onde nasceu, sessão solene no Teatro Diogo Bernardes e uma conferência pública pelo erudito filho da terra, Sr. Dr. Francisco de Queiroz.

Embora ausente, com júbilo registo o nobre gesto da edibilidade do meu berço natal, felicitando todos os seus membros, concordando, em pleno, com o insigne homem de letras, Sr. Dr. Júlio Dantas, quando, ultimamente, numa das recentes Quintas-Feiras no «Janeiro» formulava «não haver grandes terras, mas sim grandes homens a festejar no Mundo.» E o Cardeal Saraiva foi um deles, no Mundo Português.

Pôrto, 7 de Maio de 1945.

António José de Oliveira.

### Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção.

## O Dia do DESCOBRIMENTO DO BRASIL

visto por um escritor brasileiro

O Dr. Augusto César Alvim, Delegado do D. I. P. junto do S. N. I. escreveu as seguintes palavras a propósito da data do descobrimento do Brasil:

«Na passagem de mais uma comemoração do aniversário do descobrimento do Brasil, aprez-me, ainda uma vez, manifestar, em solo português, a minha gratidão de brasileiro a todos os lusitanos que, desde aquela remota manhã de 1500, têm sonhado, pelejado e trabalhado pela antiga colónia e pela nação que se integrou conscientemente na vida tumultuosa e no destino grandioso da civilização ocidental.

Se o achamento da Terra de Vera-Cruz fôsse um mero facto histórico, ter-se-ia sepultado nas páginas dos anais e dos tratados, na reminiscência das folhinhas. Mas como aquela ancoragem da armada de Pedro Alvares Cabral significa mais o ponto de partida de uma grande empresa social do que a méta atingida de uma árdua epopeia geográfica, a sua lição deve ser permanente e o seu exemplo tem a força cotidiana. O descobrimento de uma região vasta, fértil e rica, habitada, naquela aurora do século XVI, por nativos que fornaram, com os vossos e com os nossos antepassados, as células iniciais desse povo de quarenta e cinco milhões de criaturas entre as quais conta-se hoje um milhão de portugueses, não foi apenas um acontecimento de há quasi quatro séculos e meio — é, deve ser sempre, um acto presente da inteligência e da sensibilidade de todos os portugueses.

Hoje, como no tempo das caravelas quinhentistas, o Brasil está dentro do universo espiritual semeado pela fé e pela coragem dos navegadores e apóstolos que as águas do Tejo lançaram «por mares nunca dantes navegados».

Como os nossos avoengos de 1500, falamos hoje o português, ajoelhamo-nos sob a Cruz de Cristo e procuramos, através dos convívios humanos, a comunhão fraternal, a compreensão inteligente, a solidariedade ecuménica de todas as criaturas de boa vontade.

E' pois direito e dever de cada português renovar hoje e sempre, com amor e curiosidade, o descobrimento daquele país e daquele povo que têm sempre um progresso material a revelar e uma mensagem espiritual a transmitir.

Para vós, portugueses, descobrir o Brasil e os brasileiros é também uma forma de vós descobrires a vós mesmos».

### ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

### BOM EMPRÉGO DE CAPITAL

Vendem-se 2 moradas de casas de boa construção, em pedra, sitas num dos mais belos locais de S. Torcato. Informa: Av. Miguel Bombarda, 32-38.

A Mulher dos meus sonhos, A Vizinha do Lado e as senhoras elegantes, só usam meias da CASA DAS MEIAS.

Sortido Completo CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS

## SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO

450 CONTOS

PREFIRAM SEMPRE O JÓGO COM O CARIMBO DA CASA DA SORTE

BILHETES À VENDA

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

"CHAFARICA,"

11—Rua de Santo António—13

Telefone 4221

Teleg. Perfeltas

GUIMARÃIS

## Os portugueses e a atracção do Mar

A-propósito de um artigo de Lúcio Cardoso sobre Fernando Pessoa, escreve Frederico Rosa no diário «Brasil Portugal» que se publica no Rio de Janeiro:

«Os nossos ouvidos portugueses são, desde nossa infância, semelhantes a um búcio. Sentimos em nós, desde meninos, o rugido do mar. Ainda adolescentes, a vista alargava-se-nos pelo oceano imenso, como se procurássemos a finalidade da missão que nos trouxe ao mundo. Não sabemos bem o que seja, mas alguma coisa nos diz que o nosso destino está no mar. É a alma da Raça, que se transmite de geração em geração. Portugal não é só a pequena faixa de terra no extremo ocidental da península ibérica. Portugal é também Moçambique, na África Oriental; Macau, na Ásia; Cabo Verde, Angola, Guiné, S. Tomé e Príncipe na África Ocidental; Timor na Oceânia. Portugal é Madeira e Açores entre a Europa e a América. Portugal é o Brasil, porque o Brasil porque o Brasil é a nossa segunda pátria, tão amada quanto a primeira. Portugal enfim, é o mar, porque é atravessando todo o oceano que nós, portugueses, conhecemos verdadeiramente toda a nossa pátria e nos encontramos a nós próprios.

Fernando Pessoa, cantando o mar em versos que lhe vêm da alma em torrentes de inspiração, canta a Pátria e a Raça, espalhada por todos os cantos do mundo — e em todos os recantos trabalhando porfiadamente, cantando, chorando, sorrindo e sonhando... Lúcio Cardoso, ao falar de Fernando Pessoa escreveu uma bela página brasileira, que é um hino a Portugal.

Palavras justas. Palavras que não podem ser estranhas à nossa sensibilidade de portugueses. Palavras certas e amigas que, ao lado de tantas outras, desfazem a lenda da incompreensão da vida portuguesa por parte de brasileiros.

### Festas de Santa Catarina

No mês de Junho próximo, em data que ainda não está designada, vão realizar-se os tradicionais festejos, na Penha, em honra de Santa Catarina, Padroeira dos Caçadores de Guimarães.

O programa já está em elaboração e sabemos que será composto por alguns números que não-de por certo atrair à maravilhosa estância da Penha inúmeras pessoas.

## Venda das flores de tília

Para os devidos efeitos rectifica-se que é de 3.000\$00 e não de 5.000\$00 a base de licitação para a venda de flores de tília, a cuja arrematação pública se vai proceder no dia 21, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, conforme Edital que publicámos no nosso último número.

### Fixe bem

Para calçado de verão em sola e piso de borracha em todos os géneros e o mais barato, só na

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS

GAVES DA RAPOSEIRA GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS LAMEGO

Notícias de Guimarães n.º 693-18-5-945

COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

## Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, e no inventário orfanológico por falecimento de Rosa de Sousa Ribeiro, viúva e moradora que era no lugar da Igreja, freguesia de Lordelo, desta comarca, corre seus termos execução de sentença para pagamento da quantia de 1.022\$74, requerida por José de Sousa Ribeiro, Manuel Nogueira e João Alves Guimarães, da dita freguesia, contra Rosa de Sousa Ribeiro, ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, ficam citados os credores desconhecidos da executada para o prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

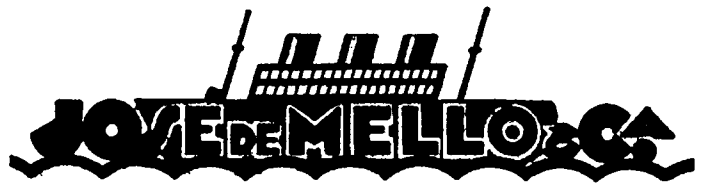
Guimarães, 30 de Abril de 1945.

O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues. Verifiquei.

O Juiz de Direito, João Leal.

## CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa Fundada em 1828

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães»